

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CAMPUS DE CURITIBANOS

CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Caroline Naomi Ueda

Relatório de estágio curricular obrigatório supervisionado em clínica médica de pequenos
animais

Curitibanos - SC

2021

Caroline Naomi Ueda

Relatório de estágio curricular obrigatório supervisionado em clínica médica de pequenos
animais

Relatório de estágio curricular supervisionado
apresentado como requisito parcial para a
conclusão do curso de Medicina Veterinária
junto à Universidade Federal de Santa Catarina
– Campus de Curitibanos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vanessa Sasso Padilha

Curitibanos - SC

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ueda, Caroline Naomi
Relatório de estágio curricular obrigatório
supervisionado em clínica médica de pequenos animais /
Caroline Naomi Ueda ; orientadora, Vanessa Sasso Padilha,
2021.
61 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2021.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Medicina Veterinária. 3.
Clínica Médica de Pequenos Animais. 4. Casuística. I.
Padilha, Vanessa Sasso . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Caroline Naomi Ueda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Este relatório de Conclusão de Curso foi apresentado e julgado aprovado para
obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária

Curitibanos, 13 de maio de 2021

Prof. Dr. Malcon Andrei Martínez-Pereira.

Coordenador do Curso Universidade Federal de Santa
Catarina

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Vanessa Sasso Padilha - Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Álvaro Menin.

Universidade Federal de Santa Catarina

Msc. Acacio Wellington Martins, Médico Veterinário

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente meus pais Marilene e Mario, sem vocês nada disso seria possível, obrigada pelo suporte tanto financeiro como emocional, me desculpa os momentos que perdi com vocês, espero ter muito tempo ao lado de vocês, e poder dar em dobro tudo o que me deram durante minha vida e formação.

Agradeço aos meus irmãos Hector e Caique, que nunca me negaram ajuda, obrigada por sempre estarem ao meu lado, e me apoiarem.

Agradeço ao meu namorado Lucas, que me dá muito suporte, e faz meus dias melhores, sempre buscando me ajudar, ser melhor, e me fazer feliz, obrigada por todos momentos, espero que nosso futuro seja brilhante, não tenho como agradecer por toda ajuda. Agradeço também, a toda família dele, que sempre me acolheu de braços abertos.

Agradeço a minha orientadora Professora Vanessa, pessoa que eu admiro muito, tanto como profissional, como pessoa. Uma profissional que eu me espelho em ser um dia, obrigada por toda ajuda, e atenção, espero que seja uma relação eterna.

Agradeço a minhas amigas, Lari, que mesmo longe nunca me deixou na mão, Sabrina, uma amiga que a faculdade me trouxe para vida, obrigada por sempre me ajudar, apoiar, espero ter sua amizade para sempre, e Ramos, que a faculdade também me trouxe, mas como uma irmã, obrigada por tudo “migas”.

Agradeço aos meus amigos Veterinários Marcos e Ronaldo, que abriram as portas para mim, tanto no estágio, como na vida, obrigada pelos ensinamentos todos foram muito importantes, e me tornaram uma futura profissional melhor, e toda equipe da Animais Sadios, criamos uma amizade, que espero ser para vida toda.

Agradeço aos Drs. Maristela e Acácio, e toda equipe do All Vet's por terem me recepcionado tão bem, com muitos ensinamentos que vou levar para sempre, foi uma experiência incrível.

Agradeço à todos os professores da UFSC por todo o conhecimento, principalmente ao Professor Álvaro, uma pessoa que me despertou um carinho enorme, que nos mostrou como é a vida, e que devemos vivê-la da melhor forma. E a professora Viviane, que me acolheu no começo da faculdade, me ajudando a crescer como pessoa e profissional, obrigada por tudo.

Agradeço a toda minha família, que sempre acreditou, e confiou em mim, obrigada por todo carinho.

RESUMO

O estágio curricular obrigatório é uma fase importante para a formação acadêmica do Médico Veterinário. O estágio foi realizado na área de clínica médica de pequenos animais, ocorrendo em dois locais, primeiro na Clínica Veterinária Animais Sadios, em Suzano/SP, posteriormente, no Hospital Veterinário All Vet's, em Pouso Alegre/MG. O objetivo do estágio curricular obrigatório é guiar os acadêmicos na área de atuação, possibilitando maior experiência, auxiliando no aprendizado, afim de correlacionar a teoria com a prática, e aumentando a visibilidade sobre o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Medicina Veterinária; Casuística; Pequenos Animais.

ABSTRACT

The mandatory curricular internship is an important phase for the academic training of the Veterinary Doctor. The internship was carried out in the area of medical clinic for small animals, occurring in two locations, first at the Veterinary clinic Animais Sadios, in Suzano / SP, later, at the Veterinary Hospital All Vet's, in Pouso Alegre / MG. The objective of the mandatory curricular internship is to guide academics in the area of expertise, enabling greater experience, assisting in learning, in order to correlate theory with practice, and increasing the visibility of the labor market.

Keywords: Veterinary Medicine; Casuistry; Little animals.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da Clínica Veterinária Animais Sadios.....	17
Figura 2 – Recepção e Loja da Clínica Veterinária Animais Sadios.....	18
Figura 3 – Sala de espera da Clínica Veterinária Animais Sadios.	18
Figura 4 – A: Consultório 1 da Clínica Veterinária Animais Sadios; B: Consultório 2 da Clínica Veterinária Animais Sadios.....	19
Figura 5 – Consultório 3 da Clínica Veterinária Animais Sadios.	19
Figura 6 – Estoque da Clínica Veterinária Animais Sadios.	20
Figura 7 – Banho e tosa da Clínica Veterinária Animais Sadios.....	21
Figura 8 – A:Sala pré e pós operatória da Clínica Veterinária Animais Sadios; B: Centro cirúrgico da Clínica Veterinária Animais Sadios.	21
Figura 9 – Laboratório clínico e administração da Clínica Veterinária Animais Sadios.....	22
Figura 10 – A: Internação 1 da Clínica Veterinária Animais Sadios; B: Internação 2 da Clínica Veterinária Animais Sadios.....	23
Figura 11 – A: Canil da Clínica Veterinária Animais Sadios; B: Gatil da Clínica Veterinária Animais Sadios.	23
Figura 12 – Fachada do Hospital Veterinário All Vet’s	25
Figura 13 – Recepção e sala de espera do Hospital Veterinário All Vet’s.	26
Figura 14 – Sala de vacinação do Hospital Veterinário All Vet’s.....	26
Figura 15 – Consultório 1 do Hospital Veterinário All Vet’s.	27
Figura 16 – A: Consultório 2 do Hospital Veterinário All Vet’s; B: Consultório 3 do Hospital Veterinário All Vet’s.....	28
Figura 17 – Laboratório clínico do Hospital Veterinário All Vet’s.....	28
Figura 18 – Centro cirúrgico do Hospital Veterinário All Vet’s.	29
Figura 19 – Sala de ultrassom, ecocardiograma e eletrocardiograma do Hospital Veterinário All Vet’s.	30
Figura 20 – Sala de raio-x do Hospital Veterinário All Vet’s.....	30
Figura 21 – Sala de tomografia do Hospital Veterinário All Vet’s.	31
Figura 22 – Estoque do Hospital Veterinário All Vet’s.....	31
Figura 23 – Internação para felinos do Hospital Veterinário All Vet’s.	32
Figura 24 – Internação/pós-cirúrgico do Hospital Veterinário All Vet’s.	33
Figura 25 – Internação para caninos do Hospital Veterinário All Vet’s.....	33

Figura 26 – Internação para doenças infectocontagiosas do Hospital Veterinário All Vet's. .	34
Figura 27 – UTI do Hospital Veterinário All Vet's.	34
Figura 28 – Sala de esterilização do Hospital Veterinário All Vet's.	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Casuística dos animais atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios – Suzano/SP, por espécie e sexo, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021.	37
Tabela 2 – Casuística dos animais atendidos no Hospital Veterinário All Vet’s – Pouso Alegre/MG, por espécie e sexo, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.	37
Tabela 3 – Casuística dos caninos atendidos, de acordo com o sistema acometido, na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet’s, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.....	38
Tabela 4 – Afecções do sistema tegumentar dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet’s, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.	38
Tabela 5 – Afecções do sistema gastrointestinal dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet’s, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.	41
Tabela 6 – Afecções dos órgãos dos sentidos dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet’s, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.	42
Tabela 7 – Afecções do sistema genitourinário dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet’s, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.	44
Tabela 8 – Afecções do sistema musculoesquelético dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet’s, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.....	45

Tabela 9 – Afecções do sistema nervoso dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet’s, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.	47
Tabela 10 – Afecções do sistema respiratório dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet’s, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.	48
Tabela 11 – Neoplasias dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet’s, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.....	49
Tabela 12 – Afecções do sistema hematopoiético dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet’s, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.	50
Tabela 13 – Afecções do sistema endócrino dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet’s, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.	51
Tabela 14 – Afecções do sistema cardiovascular dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet’s, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.	52
Tabela 15– Doenças infectocontagiosas dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet’s, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.	53
Tabela 16 – Outras alterações, e procedimentos dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet’s, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.	54
Tabela 17 – Casuística dos felinos atendidos, de acordo com o sistema acometido, na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de	

fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021..... 55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

% - Porcentagem

ACTH - Adrenocorticotropic Hormone

CCS - Ceratoconjuntivite seca

DA – Dermatite Atópica

DAC – Dermatite Alérgica de Contato

DAD – Doença Articular Degenerativa

DAPP – Dermatite Alérgica à Picada de Pulgas

DCF - Displasia Coxofemoral

DDIV – Doença do Disco Intervertebral

DRC – Doença Renal Crônica

ELISA – Enzyme Linked ImmunonoSorbent Assay

FA – Fosfatase Alcalina

H – Horas

HA – Hipersensibilidade Alimentar

HAC – Hiperadrenocorticismo

IRIS - International Renal Interest Society

KG – Kilograma

MG – Miligrama

RT -PCR - Reverse Transcription Polymerase Chain Reaction

TFG – Taxa de Filtração Glomerular

UTI - Unidade de Tratamento Intensivo

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	16
2. ANIMAIS SADIOS	17
2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	17
2.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	23
3. ALL VET'S	24
3.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	24
3.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	35
4. CASUÍSTICA.....	36
5. CONCLUSÃO	56
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57

1.INTRODUÇÃO

A clínica médica de pequenos animais é uma área de grande prosperidade, visando cada vez mais o bem-estar dos animais, sendo uma área de grande importância na Medicina Veterinária.

O estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária que ocorre na décima fase, tem como objetivo guiar os acadêmicos na área de atuação, possibilitando maior experiência, auxiliando no aprendizado, afim de correlacionar a teoria com a prática, e aumentando a visibilidade sobre o mercado de trabalho. O estágio foi realizado na área de clínica médica de pequenos animais, orientado pela Prof.^a Dr.^a Vanessa Sasso Padilha.

No período do dia 04 de janeiro de 2021 até o dia 28 de fevereiro de 2021, o estágio foi realizado na Clínica Veterinária Animais Sadios, sob supervisão do Médico Veterinário Marcos Yuji Nakashima. No período do dia 01 de março de 2021 até o dia 31 de março de 2021 o estágio foi realizado no Hospital Veterinário All Vet's, sob supervisão da Médica Veterinária Maristela de Oliveira e Melo Martins.

O presente relatório tem como objetivo descrever o local de estágio, atividades desenvolvidas, e casuísticas observadas nesse período.

2. ANIMAIS SADIOS

2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

Em 1972 foi fundado o Comercial Centro Mix por Kiyoshi Nakashima, inicialmente era uma agropecuária. Em 2001, passou a ser uma Clínica Veterinária chamada Animais Sadios, fundada pelo Médico Veterinário Ronaldo Seiji Nakashima (Figura 1). Localizado na Rua General Francisco Glicério, número 1420, bairro Centro no município de Suzano, São Paulo.

Figura 1 – Fachada da Clínica Veterinária Animais Sadios.



Fonte: Google Imagens. Suzano, 2021.

O local oferece atendimento de pequenos animais, como caninos e felinos, na área de clínica médica, clínica cirúrgica, ortopedia e a oftalmologia, e, quando necessário, os pacientes são encaminhados para área especializada, ou para realização de exames específicos. O horário de funcionamento da clínica é das 8 às 20 horas de segunda a sextas-feiras, das 8 às 17 horas aos sábados e das 8 horas até meio dia no domingo.

Sua estrutura é dividida em andares, sendo piso térreo onde há a recepção, loja, sala de espera, três consultórios, dois estoques, área para banho e tosa, e dois banheiros, separados em feminino e masculino. No primeiro andar há o centro cirúrgico, laboratório clínico e administração e duas internações; e no segundo andar o hotel, separado em um gatil e um canil, e a cozinha.

A recepção e a loja ficam no mesmo ambiente (Figura 2), é o local onde os clientes são atendidos, podendo ser direcionados para consulta ou cirurgia, banho e tosa, e compras. Na loja, há rações, e uma variedade de produtos pet, e na recepção há um balcão de atendimento, onde

também é realizado o agendamento, o pagamento de consultas, cirurgias, banho e tosa, e compras de produtos pets.

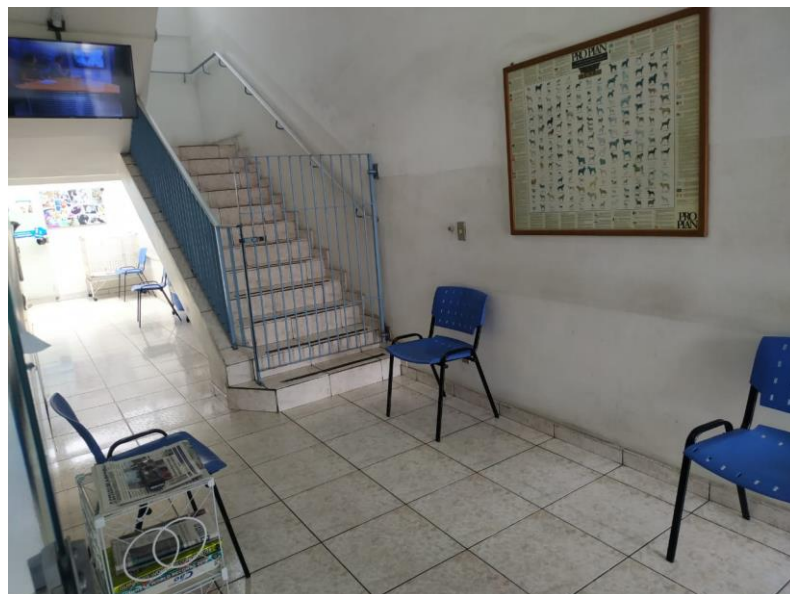
Figura 2 – Recepção e Loja da Clínica Veterinária Animais Sadios.



Fonte: Acervo pessoal. Suzano, 2021.

A sala de espera é em um local reservado, para evitar o estresse dos animais, local onde os pacientes aguardam para serem atendidos. É composto por quatro cadeiras, uma televisão, folhetos informativos, e revistas, para o entretenimento do cliente enquanto aguarda ser chamado (Figura 3).

Figura 3 – Sala de espera da Clínica Veterinária Animais Sadios.



Fonte: Acervo pessoal. Suzano, 2021.

Há três consultórios, porém somente dois são utilizados para consulta: o consultório 1 (Figura 4A) e o consultório 2 (Figura 4B). Ambos possuem uma mesa de inox para procedimento, uma mesa com computador para que o veterinário realize a anamnese do paciente, caixa para descarte de perfurocortantes, material para limpeza e assepsia (álcool e álcool iodado) e uma pia para higienização das mãos e equipamentos, além disso, no consultório 2 se encontra o armário para medicações utilizadas durante o atendimento.

Figura 4 – A: Consultório 1 da Clínica Veterinária Animais Sadios; B: Consultório 2 da Clínica Veterinária Animais Sadios.



Fonte: Acervo pessoal. Suzano, 2021.

No consultório 3, há mesa inox para realização da avaliação do animal, e uma pia para higienização das mãos e equipamentos, porém é mais utilizada como sala para internação de pacientes que necessitam de uma atenção maior (Figura 5).

Figura 5 – Consultório 3 da Clínica Veterinária Animais Sadios.



Fonte: Acervo pessoal. Suzano, 2021.

Há dois estoques, um é composto por uma geladeira para armazenar as vacinas e medicamentos que necessitam de refrigeração, e duas prateleiras, onde ficam os fluidos, equípos, agulhas, cateteres, além de outros materiais utilizados durante a consulta (Figura 6).

O outro estoque é destinado para o armazenamento de rações, tapete higiênico, e produtos vendidos na loja pet.

Figura 6 – Estoque da Clínica Veterinária Animais Sadios.



Fonte: Acervo pessoal. Suzano, 2021.

A área de banho e tosa possui área para banho, tosa e secadores, e contam com dois profissionais para realização do serviço (Figura 7).

Figura 7 – Banho e tosa da Clínica Veterinária Animais Sadios.



Fonte: Acervo pessoal. Suzano, 2021.

No primeiro andar, há o centro cirúrgico que é dividido em duas áreas, a primeira é destinada ao pré e pós operatório, onde são administradas as medicações, e realizados os procedimentos pré cirúrgicos, como tricotomia, acesso venoso e intubação. É composto por uma mesa inox para procedimento, sete baias, uma pia para higienização das mãos e alguns materiais (Figura 8A). Além disso, é o local onde se encontra a autoclave para esterilização dos materiais. O outro local é a sala cirúrgica, composta por uma mesa inox de procedimento, monitor multiparamétrico, equipamentos cirúrgicos, aparelho de anestesia inalatória, oxigênio, medicamentos utilizados, durante o pré, trans e o pós-operatório, e uma pia para higienização das mãos e alguns materiais (Figura 8B).

Figura 8 – A:Sala pré e pós operatória da Clínica Veterinária Animais Sadios; B: Centro cirúrgico da Clínica Veterinária Animais Sadios.



Fonte: Acervo pessoal. Suzano, 2021.

O laboratório clínico e administração são no mesmo local. Composta por uma máquina de hemograma, uma de bioquímico, e uma mesa onde se realiza a parte administrativa (Figura 9).

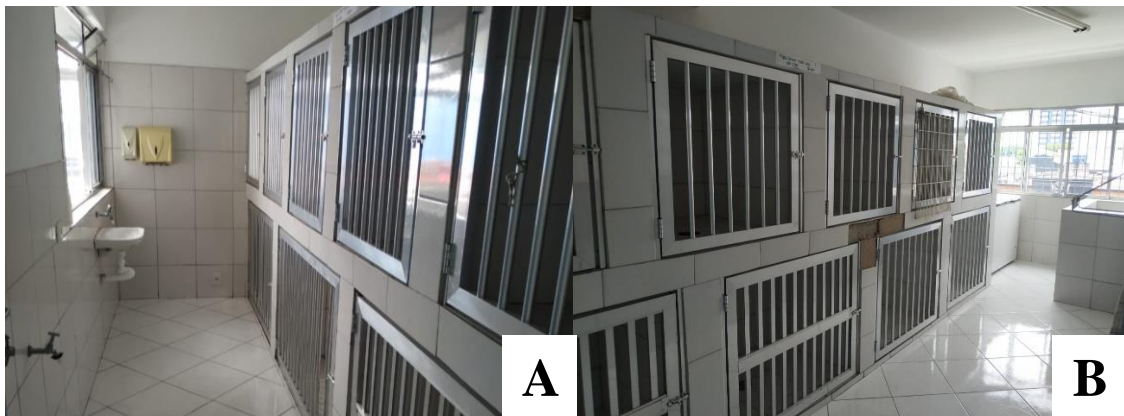
Figura 9 – Laboratório clínico e administração da Clínica Veterinária Animais Sadios.



Fonte: Acervo pessoal. Suzano, 2021.

A internação é dividida em duas áreas: a primeira é composta por oito baias, sendo que cinco são para animais de pequeno a médio porte, e três para animais de grande porte, e possui uma pia para higienização das mãos e de equipamentos (Figura 10A); A segunda, é composta por nove baias, tendo cinco baias para animais de pequeno a médio porte, e quatro baias para animais de grande porte, também possui uma pia para higienização das mãos e equipamentos (Figura 10B). Além disso, possui um freezer, onde é colocado os animais que foram a óbito, e ainda não tiveram seu destino determinado.

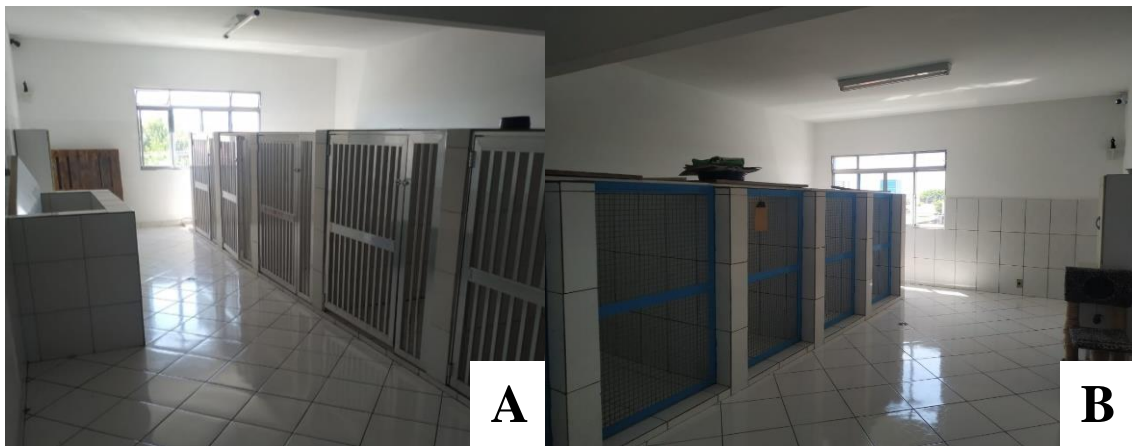
Figura 10 – A: Internação 1 da Clínica Veterinária Animais Sadios; B: Internação 2 da Clínica Veterinária Animais Sadios.



Fonte: Acervo pessoal. Suzano, 2021.

No segundo andar tem o hotel que é dividido em canil (Figura 11A) e gatil (Figura 11B), os dois contém o mesmo número de baias (10 baias no total), somente são separados para evitar estresse dos animais. Diariamente os funcionários cuidam dos animais, e os levam para passear.

Figura 11 – A: Canil da Clínica Veterinária Animais Sadios; B: Gatil da Clínica Veterinária Animais Sadios.



Fonte: Acervo pessoal. Suzano, 2021.

2.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular foi realizado na área de Clínica Médica de Pequenos Animais do dia 04/01/2021 até o dia 28/02/2021, sob orientação do Médico Veterinário Marcos Yuji Nakashima, com carga horária de 40 horas semanais, totalizando 320 horas, os horários ficaram a critério da estagiária. Para o atendimento clínico e cirúrgico era somente necessário o uso de jaleco branco.

Na primeira semana foi repassada informações sobre o funcionamento do local, assim como procedimentos de rotina que deveriam ser realizados pelo estagiário. O local possui dois Médicos Veterinários, o Médico Veterinário Ronaldo Seiji Nakashima, e o Médico Veterinário Marcos Yuji Nakashima. Na clínica era utilizado um sistema de gerenciamento, o qual armazena dados dos pacientes, possui uma agenda digital, informando chegada, momento do início da consulta, e encerramento da mesma, ferramenta que ajuda a facilitar o atendimento e dinâmica da clínica.

As consultas e cirurgias eram previamente agendadas, somente em casos de urgência ou emergência não era necessário o agendamento. Ao chegar no local, e identificado o animal, ou realizado o cadastro do mesmo, o tutor era direcionado para sala de espera. Em casos de consulta, o tutor esperava até algum funcionário, Médico Veterinário, ou estagiário o conduzir até o consultório, realizando a pesagem do animal quando solicitado. Em todas as consultas os estagiários eram autorizados a participar, e anotar sobre o caso, porém, somente havia intervenção do estagiário quando solicitado, para realização de aplicação de medicação, acesso venoso, ou realização de exame físico. Depois de todas as consultas, era de responsabilidade dos funcionários e estagiários realizar a limpeza e desinfecção das salas e equipamentos utilizados na consulta.

Em casos de cirurgia, o animal era direcionado ao consultório, para coleta de sangue, e realização dos exames pré-operatórios, depois era pesado, e direcionado a sala onde se realiza o pré-operatório. O estagiário quando autorizado, realizava as medicações pré-anestésica, acesso venoso, tricotomia e antissepsia.

Durante o dia eram observados os animais internados, informando o estado do paciente para os Médicos Veterinários, e quando necessário, era realizado a limpeza das baias, aplicação de medicação, troca do acesso ou fluido, e ofertado alimentação e água para o animal.

3. ALL VET'S

3.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL

Em 2011, foi fundado pelos Médicos Veterinários, Dr. Acácio e Dr.^a Maristela o Hospital Veterinário All Vet's (Figura 12). Localizado na Rua Coronel Joaquim Roberto Duarte, número 83, bairro Nossa Sra. Aparecida, no município de Pouso Alegre, Minas Gerais.

Figura 12 – Fachada do Hospital Veterinário All Vet's



Fonte: Google Imagens. Pouso alegre, 2021.

O local oferece atendimento a pequenos animais, como caninos e felinos, e animais silvestres, na área de clínica médica, clínica cirúrgica, clínica de animais silvestres/selvagens, anestesiologia, cardiologia, endocrinologia, ortopedia, neurologia, e especialistas em exames de imagem como raio-x, ultrassom, ecocardiograma e tomografia, e quando necessário, os pacientes eram encaminhados para área especializada, ou para realização de exames específicos. O horário de funcionamento do Hospital é das 8 às 20 horas de segunda a sextas-feiras, e das 8 horas até as 16 horas aos sábados. Posterior a esses horários a clínica oferece o serviço de plantão 24 horas.

O hospital conta uma estrutura composta por recepção/sala de espera, banheiro para os clientes, sala de vacinação, três consultórios, laboratório clínico, centro cirúrgico, salas de exame de imagem (raio-x, ultrassom/ecocardiograma e tomografia), estoque de materiais, banheiro para os funcionários, vestiário, cozinha, quatro internações e uma sala de esterilização.

A recepção e a sala de espera ficam no mesmo ambiente (Figura 13). Quando o paciente chega ao local, deve ser identificado, pesado, e poderá aguardar na sala de espera até ser chamado. A recepção e sala de espera são compostas por 5 cadeiras, balança para pesagem de animais de grande porte, balcão de atendimento, e algumas medicações para venda, e local para coffee break.

Figura 13 – Recepção e sala de espera do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

A sala de vacinação é exclusiva para esse procedimento, é composta por uma geladeira para armazenamento de vacinas, balança para a pesagem de pequenos animais, mesa para procedimento, caixa para descarte de perfurocortantes, material para limpeza e assepsia (álcool e álcool iodado), e local de armazenamento de seringas e agulhas utilizadas na vacinação (Figura 14).

Figura 14 – Sala de vacinação do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

Há três consultórios no hospital, todos equipados com ar-condicionado e computadores. O primeiro consultório é utilizado para alguns procedimentos, porém é mais utilizado pela Médica Veterinária Maristela, composto por uma mesa para procedimento, mesa de atendimento com computador para realização da anamnese do animal, pia para higienização, caixa para descarte de perfurocortantes, material para limpeza e assepsia (álcool e álcool iodado), e armário que contém seringas, agulhas, cateteres, que podem ser utilizadas durante a consulta (Figura 15).

Figura 15 – Consultório 1 do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

O segundo (Figura 16A) e o terceiro (Figura 16B) consultórios são utilizados por todos os outros veterinários, sendo composto por uma mesa para procedimento, mesa de atendimento com computador para realização da anamnese do animal, pia para higienização, caixa para descarte de perfurocortantes, material para limpeza e assepsia (álcool e álcool iodado), e armário que contém seringas, agulhas, cateteres, que podem ser utilizadas durante a consulta.

Figura 16 – A: Consultório 2 do Hospital Veterinário All Vet's; B: Consultório 3 do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

O laboratório clínico possui máquina de hemograma, máquina de bioquímico, centrífuga, banho maria, microscópio, refratômetro, materiais utilizados para realização de exames complementares, exames pré ou pós-cirúrgicos, e exames de rotina dos animais internados (Figura 17).

Figura 17 – Laboratório clínico do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

O centro cirúrgico é o local onde se realiza as cirurgias, ou procedimentos que necessitam de sedação, composto por uma mesa inox de procedimento, aparelho de anestesia inalatória, equipamentos para avaliação de parâmetros vitais, materiais cirúrgicos, focos de luz,

bombas de infusão contínua, TV, utilizada em cirurgias específicas, e um raio-x portátil (Figura 18).

Figura 18 – Centro cirúrgico do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

A sala de Ultrassom, Ecocardiograma e Eletrocardiograma, é composta por um equipamento de Ultrassom juntamente com o de Ecocardiograma, equipamento de eletrocardiograma, uma mesa acolchoada para procedimento, colchões específicos para cada exame, pia para higienização das mãos, e uma mesa com computador onde as imagens podem ser observadas, para a realização dos laudos (Figura 19).

Figura 19 – Sala de ultrassom, ecocardiograma e eletrocardiograma do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

A sala de raio-x é composta por um equipamento de raio-x, colchões utilizados em algumas projeções, e uma sala para revelação da imagem radiografada (Figura 20).

Figura 20 – Sala de raio-x do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

A sala de tomografia computadorizada, é equipada com um tomógrafo humano, dois ares condicionares, equipamento de anestesia inalatória, bomba de infusão, e equipamentos

para aferir os parâmetros do paciente (Figura 21). Além disso, possui uma sala que visualiza em tempo real a imagem projetada.

Figura 21 – Sala de tomografia do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

Há um local onde os medicamentos injetáveis são armazenados, e utilizados nas consultas e internação, onde se encontra também fluido, equipamentos, sondas, cateteres, entre outros materiais utilizados na rotina do hospital (Figura 22).

Figura 22 – Estoque do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

A internação é dividida em internações para gatos, internação/pós-cirúrgico, internações para cães, internação para doenças infectocontagiosas, e uma UTI.

A internação dos gatos possui cinco baias, sendo três pequenas e duas grandes, balcão para procedimento, local destinado somente para gatos, a fim de evitar o estresse dos mesmos (Figura 23).

Figura 23 – Internação para felinos do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

A internação/pós-cirúrgico é composto por seis baias, sendo que três são destinadas para animais de pequeno porte, duas para animais de médio porte, e uma para animais de grande, é o local utilizado para os pacientes no pré e pós-cirúrgico (Figura 24).

Figura 24 – Internação/pós-cirúrgico do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

A internação para os cães é composta por nove baias, sendo que cinco são destinadas a animais de pequeno porte, três para animais de médio porte, e uma para animais de grande porte, local destinado somente para cachorros (Figura 25).

Figura 25 – Internação para caninos do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

A internação para animais com doenças infectocontagiosa é composta por oito baias, sendo que quatro são destinadas a animais de pequeno a médio porte, e quatro para animais de

grande porte, pia com chuveiro elétrico, secador, e materiais essenciais, que ficam somente no local (Figura 26).

Figura 26 – Internação para doenças infectocontagiosas do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

A UTI é composta por um leito somente, com monitor paramétrico, bomba de infusão, entre outros materiais. O animal fica em observação 24 horas, é o local para os animais muito debilitados, e que correm risco de vida (Figura 27).

Figura 27 – UTI do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

A sala de esterilização é composta por duas autoclaves, local onde os materiais cirúrgicos, aventais, panos de campo são esterilizados para serem utilizados na cirurgia ou procedimento que necessite de material estéril (Figura 28).

Figura 28 – Sala de esterilização do Hospital Veterinário All Vet's.



Fonte: Acervo pessoal. Pouso alegre, 2021.

3.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular foi realizado na área de Clínica Médica de Pequenos Animais do dia 01/03/2021 até 31/03/2021, sob orientação da Médica Veterinária Maristela de Oliveira e Melo Martins, com carga horária de 40 horas semanais, totalizando 184 horas, os horários ficaram a critério da estagiária.

No primeiro dia foi mostrado o hospital veterinário, sendo informado sobre o funcionamento do mesmo, local onde há a troca de roupas, sendo fornecido roupa específica para o estagiário, na cor verde; é a forma que se utilizava para identificação da área de atuação dos funcionários, sendo separados em estagiário, limpeza, auxiliar veterinário e médicos veterinários.

O local era composto por oito Médicos Veterinários, porém cinco trabalham como plantonistas, então não ficavam no hospital. No local havia um sistema de gerenciamento da clínica, onde armazena dados dos pacientes, possui uma agenda digital, informando chegada, momento do início da consulta, e encerramento da mesma, ferramenta que ajuda a facilitar o atendimento e dinâmica da clínica, além disso, possui um mapa de execução para internação, marcando os horários de medicações, alimentação e água, entre outras tarefas.

As consultas e cirurgias eram previamente agendadas, somente em casos de urgência ou emergência não era necessário o agendamento. Ao chegar no local, o paciente era identificado; se fosse a primeira consulta, o animal era cadastrado e depois da pesagem do animal, o tutor era orientado a ficar na sala de espera até ser chamado pelo Médico Veterinário. Em todas as consultas os estagiários eram autorizados a participar, e anotar sobre o caso somente quando terminasse a consulta, somente havia intervenção do estagiário quando solicitado, para realização de aplicação de medicação, acesso venoso, ou realização de exame físico. Depois de todas as consultas, era de responsabilidade dos funcionários e estagiários realizar a limpeza e desinfecção das salas e equipamentos utilizados na consulta.

Em casos de cirurgia, o animal passava por uma consulta pré-anestésica com a anestesista responsável, que realizava o exame físico, e os exames complementares, para observar se o animal estava apto a entrar em cirurgia. Após os exames, a anestesista, ou o estagiário, realizava as medicações pré-anestésica, acesso venoso, tricotomia, antissepsia.

Os exames de imagem também eram previamente agendados, sendo utilizado o mesmo protocolo para consultas, sendo diferenciado apenas pelo fato de ser direcionado para sala de exames de imagem correspondente. O estagiário pode acompanhar os exames de imagem, como ultrassom, raio-x, ecocardiograma e tomografia; nos dois primeiros, o estagiário ajudava na contenção dos animais, e na tomografia, ajudava na parte anestésica, sendo utilizado o mesmo protocolo de triagem que realizava na cirurgia antes da realização do exame.

Durante o dia todo, o estagiário observava os animais internados, seguindo as tarefas que estavam no sistema para cada animal. Na internação, os pacientes eram diferenciados por cor, sendo os pacientes caninos, identificados com a cor amarela, os felinos com a cor vermelha, e os pacientes com doenças infectocontagiosas com a cor azul, e em cada baia havia uma placa informando os dados do paciente, assim como seus parâmetros, medicações, e observações gerais, e sempre que observasse alteração deveria informar os Médicos Veterinários. Quando necessário, era realizado a limpeza das baias, aplicação de medicação, troca do acesso ou fluido, e ofertado alimentação e água para o animal, de acordo com as tarefas pré-agendadas, ou indicação do Médico Veterinário responsável.

4. CASUÍSTICA

Durante todo o período de estágio curricular obrigatório foram acompanhados uma variedade de casos, podendo ser casos novos, retornos, exames de imagem e vacinação.

Na Clínica Veterinária Animais Sadios foram acompanhados 264 casos. Destes, 88,63% (234/264) eram da espécie canina (*Canis familiaris*), e 11,36% (30/264) da espécie felina (*Felis silvestres catus*). Dentro da espécie canina 62,82% (147/234) eram fêmeas, e 37,17% (87/234) eram machos. E dentro da espécie felina 30% (9/30) eram fêmeas, e 70% (21/30) eram machos. Casuística evidenciada na Tabela 01.

Tabela 1 – Casuística dos animais atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios – Suzano/SP, por espécie e sexo, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021.

Espécie	Fêmea	Macho	Total
Canino	147	87	234
Felino	9	21	30
Total de animais	156	108	264

No Hospital Veterinário All Vet's foram acompanhados 53 casos. Destes 86,79% (46/53) eram da espécie canina (*Canis familiaris*), 11,32% (6/53) da espécie felina (*Felis silvestres catus*), e 1,88% (1/53) de animais silvestres. Da espécie canina 60,86% (28/46) eram fêmeas, e 39,13% (18/46) eram machos. Da espécie felina 66,66% (4/6) eram fêmeas, e 33,33% (2/6) eram machos. Dos animais silvestres 100% (1/1) eram fêmeas.

Tabela 2 – Casuística dos animais atendidos no Hospital Veterinário All Vet's – Pouso Alegre/MG, por espécie e sexo, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Espécie	Fêmea	Macho	Total
Canino	28	18	46
Felino	4	2	6
Silvestres	1	0	1
Total de animais	33	20	53

Na clínica Animais Sadios, dos 264 atendimentos, 123 foram consultas novas, 76 retornos, e 65 vacinações. No hospital All Vet's, dos 53 atendimentos, 20 foram consultas novas, 9 retornos, 3 vacinações, e 21 exames de imagem. No presente relatório, os retornos e

as vacinações não foram contabilizados na casuística a seguir, assim como, na maioria dos casos, são apenas suspeitas, sem diagnóstico definitivo.

Das consultas novas na espécie canina, o principal sistema acometido na Clínica Animais Sadios foi o Tegumentar, seguido do sistema Digestório, já no Hospital All Vet's, os principais sistemas acometidos foram o Digestório, e o Tegumentar. Observa-se a casuística do acometimento de cada sistema nos diferentes locais na Tabela 3.

Tabela 3 – Casuística dos caninos atendidos, de acordo com o sistema acometido, na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Sistemas/Afecções	Animais Sadios		All Vet's	
	Total	%	Total	%
Tegumentar	32	26,01	6	30
Digestório	24	19,51	6	30
Órgãos dos sentidos	12	9,75	0	0
Genitourinário	12	8,63	1	5
Musculoesquelético	7	5,69	1	5
Nervoso	7	5,69	2	10
Respiratório	6	4,87	1	5
Neoplasias	5	4,06	0	0
Hematopoiético	4	3,25	0	0
Endócrino	3	2,43	1	5
Cardiovascular	1	0,81	1	5
Doenças Infectocontagiosas	1	0,81	1	5
Outros	9	7,31	0	0

O sistema tegumentar foi o primeiro mais acometido nos caninos em ambos os locais, sendo o grupo das Dermatopatias alérgicas, a afecção com maior prevalência nos caninos em ambas as clínicas, como demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4 – Afecções do sistema tegumentar dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Sistema Tegumentar	Animais Sadios	All Vet's
Dermatopatia alérgica	27	2
Saculite anal	2	1
Adenite Sebácea	1	1
Piodermatite Bacteriana	1	0
Pênfigo Eritrematoso	1	0
Abcesso	0	1
Reação Vacinal	0	1

Dentre todas as doenças de pele, as dermatites alérgicas são as mais comuns na rotina diagnóstica (SOUZA *et al.*, 2009 *apud* VASCONCELOS *et al.*, 2017), como na rotina clínica de cães (CARDOSO *et al.*, 2011; GASPARETTO *et al.*, 2013 *apud* VASCONCELOS *et al.*, 2017). Caracterizadas por inflamação crônica da pele (LEUNG, 1995; SCOTT; MILLER and GRIFFIN, 2001 *apud* VASCONCELOS *et al.*, 2017), desencadeado por uma predisposição genética, devido a sensibilização do paciente à antígenos presentes no ambiente, na qual o paciente torna-se sensibilizado a antígenos ambientais mediante a formação de anticorpos IgE (SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 1996; GORMAN, 1997; WHITE, 1998; OLIVRY *et al.*, 2001 *apud* ZANON *et al.*, 2008), levando ao desenvolvimento de uma afecção pruriginosa (AFONSO, CARDOSO and BARRETO; 2018).

Devido a diversidade de apresentações clínicas das dermatites alérgicas, normalmente há grande dificuldade no diagnóstico clínico dessas afecções (VASCONCELOS *et al.*, 2017). Para obter um diagnóstico definitivo, ou diferencial da dermatite alérgica, é preconizado uma anamnese detalhada, e um exame físico minucioso, sempre associados com exames complementares, como raspados de pele, exame micológico direto, tricograma, exame citológico, cultura fúngica e bacteriana (SOUZA *et al.*, 2009; MEDLEAU and HNILICA, 2009 *apud* VASCONCELOS *et al.*, 2017). Deve-se realizar as biópsias e exames histopatológicos, quando os outros métodos diagnósticos não forem suficientes (CONCEIÇÃO *et al.*, 2004 *apud* VASCONCELOS *et al.*, 2017).

Dentro do grupo das dermatites alérgicas, as mais prevalentes são a dermatite alérgica à picada de pulgas (DAPP), a dermatite atópica (DA), a hipersensibilidade alimentar (HA) e a dermatite alérgica de contato (DAC) (VASCONCELOS *et al.*, 2017). A DAPP é uma doença alérgica pruriginosa, as lesões se encontram normalmente na região lombossacra, dorsocaudal,

na base da cauda, períneo e na face caudomedial das coxas em cães (HARGIS and GINN, 2013 *apud* VASCONCELOS *et al.*, 2017). A DA é uma doença inflamatória e pruriginosa da derme, apresenta predisposição genética (HALLIWELL, 2009 *apud* VASCONCELOS *et al.*, 2017), as lesões se encontram normalmente na face, focinho, carpos, extremidades distais, orelhas e nas regiões ventrais (GROSS *et al.*, 2005 *apud* VASCONCELOS *et al.*, 2017). A HA é uma doença pruriginosa localizada ou generalizada, lesões são observadas principalmente em orelhas, membros, região axilar ou inguinal, face, pescoço e períneo (MEDLEAU and HNILICA, 2009; HARGIS and GINN, 2013 *apud* VASCONCELOS *et al.*, 2017). A DAC ocorre por uma reação de hipersensibilidade do tipo IV (GROSS *et al.*, 2005 *apud* VASCONCELOS *et al.*, 2017) quando há contato prolongado do alérgeno com a pele (MEDLEAU and HNILICA, 2009 *apud* VASCONCELOS *et al.*, 2017), gerando uma inflamação crônica (GROSS *et al.*, 2005 *apud* VASCONCELOS *et al.*, 2017), não necessariamente causa reação imediata, podendo causar reações tardiamente (MEDLEAU and HNILICA, 2009 *apud* VASCONCELOS *et al.*, 2017).

Os glicocorticoides são amplamente utilizados em cães para tratamento do prurido (COSGROVE *et al.*, 2013). Normalmente são altamente eficazes, porém possuem efeitos adversos crônicos e de curto prazo (COSGROVE *et al.*, 2013). Os efeitos de curto prazo incluem poliúria, polidipsia, polifagia, micção inadequada em casa, mudanças de comportamento e respiração ofegante (COSGROVE *et al.*, 2013). A utilização de glicocorticoides a longo prazo pode desencadear problemas graves na saúde do animal, como pancreatite, ulceração gastrointestinal, lipidemia, diabetes mellitus, perda de massa muscular e hiperadrenocorticismo iatrogênico (SCOTT; MILLER and GRIFFIN, 2001; PLUMB, 2002 *apud* COSGROVE *et al.*, 2013). Os glicocorticoides tópicos podem ser utilizados, normalmente se apresentam eficazes (NUTTAL *et al.*, 2009 *apud* COSGROVE *et al.*, 2013), porém não são indicados em caso de prurido generalizado (COSGROVE *et al.*, 2013).

Outro medicamento utilizado é a Oclacitinib (Apoquel®), ele inibe as principais vias envolvidas na coceira e inflamação (GONZALES, 2014 *apud* GADEYNE *et al.*, 2014), é indicado para o controle/tratamento de prurido associado à dermatite alérgica e o controle/tratamento de dermatite atópica em cães (EMA, 2013; FDA/CVM; 2013 *apud* GADEYNE *et al.*, 2014).

Durante o estágio foi observado dificuldade no diagnóstico clínico das dermatites alérgicas, como relatou Vasconcelos *et al.*, (2017), devido a variedade de apresentações clínicas, dificultando o tratamento, sendo relatado durante o estágio como uma das principais frustrações dos proprietários. Em ambas as clínicas era realizado exames diagnósticos

complementares, mas na maioria dos casos, o tratamento era baseado na apresentação clínica. O tratamento do prurido das dermatites alérgicas nas clínicas era feito com glicocorticóides, mas devido aos efeitos adversos, como descrito por Cosgrove *et al.*, 2013, havia cuidado com o tempo de tratamento, e quantidade de repetição de tratamento, sempre visando o bem estar do animal. O Apoquel[®] também foi um dos tratamentos mais utilizados nas clínicas para o tratamento de dermatites alérgicas, porém, devido ao custo do medicamento, sempre realizava o diagnóstico diferencial, descartando os outros tipos de dermatopatias alérgicas, como DAPP, HA, DAC, normalmente indicados em caso de suspeita de DA, sendo muito eficaz na maioria dos casos.

Tabela 5 – Afecções do sistema digestório dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Sistema Digestório	Animais Sadios	All Vet's
Gastroenterite	12	2
Verminose	3	1
Periodontite	3	0
Gastrite	2	1
Pancreatite	1	2
Corpo estranho	1	0
Fratura dentária	1	0
Extração dentária ambulatorial	1	0

No Sistema Gastrointestinal, a gastroenterite foi a afecção mais observada nos caninos em ambas as clínicas, como demonstrado na Tabela 5.

Gastroenterite é um termo utilizado para indicar inflamação do estômago e do trato intestinal (TROTMAN, 2015). Caracterizado por vômito de início agudo, anorexia e diarreia (TROTMAN, 2015), muitas vezes sanguinolenta, afecção comumente presente na rotina clínica de pequenos animais (CORRÊA; CORRÊA, 1992; BELONI, 1993 *apud* CIAN, 2012). Devido a outras doenças apresentarem sinais clínicos semelhantes, como pancreatite, azotemia, hepatite e obstrução intestinal, é importante sempre a diferenciar das outras afecções (GUILFORD and STROMBEC, 1996 *apud* TROTMAN, 2015).

Apresenta variadas etiologias, podendo ser devido a indiscrição alimentar, de origem infecciosa, por toxinas, desregulação imunológica e distúrbios metabólicos (TROTMAN, 2015). Na maioria dos casos de gastroenterites agudas não realiza-se o diagnóstico definitivo, por ser uma doença autolimitante, sendo necessário somente o tratamento sintomático (CÔTÉ, 2015; LAWRENCE and LIDBURY, 2015 *apud* SILVA, 2019). Devido a eficiência na resolução dos sinais clínicos, comumente não é necessário a realização de exames complementares, porém, se apresentar persistência dos sinais clínicos mesmo após o tratamento suporte, é necessário a realização dos exames complementares em busca da etiologia dessa alteração (LAWRENCE and LIDBURY, 2015 *apud* SILVA, 2019).

A radiografia e ultrassom abdominal, são importantes meios de diagnósticos por imagem, devido ao limitado acesso do trato gastrointestinal (SILVA, 2019), porém o meio de diagnóstico de eleição, nesse caso, é o ultrassom abdominal; já o raio-x, somente é indicado em casos de obstruções gastrointestinais (TROTMAN, 2015). Também pode-se realizar exames laboratoriais, como hemograma, perfil bioquímico, urianálise e exames coprológicos (LAWRENCE and LIDBURY, 2015, SIMPSON, 2005 *apud* SILVA, 2019).

Normalmente somente com o tratamento suporte, com reposição adequada de fluidos, alteração da dieta, antieméticos e agentes protetores gástricos, são satisfatórios para o tratamento dos sinais clínicos causados pelas gastroenterites (TROTMAN, 2015).

Nos casos observados durante o estágio, a queixa principal era vômito e diarreia, sinais clínicos compatíveis com o que Trotman (2015) descreve, e algumas vezes a diarreia apresentava sangue, como descrito por Corrêa; Corrêa (1992 *apud* CIAN, 2012) e Beloni (1993 *apud* CIAN, 2012). O diagnóstico se baseava na anamnese, exame clínico, na maioria das vezes realizava hemograma completo, bioquímico, e exames de imagem, principalmente ultrassom. No Hospital All Vet's utilizava-se também testes rápidos para diagnóstico dessas afecções, foi observado o uso do teste rápido para giárdia somente. O tratamento se baseava na terapia suporte, e se necessário, realizava-se reposição de fluidos. Na maioria dos casos, recomendava-se o uso de antieméticos, e protetores gástricos em ambos os locais, normalmente suficientes para o tratamento dos sinais clínicos, sendo que os animais atendidos, normalmente, apresentavam uma gastroenterite leve.

Tabela 6 – Afecções dos órgãos dos sentidos dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Órgãos dos sentidos	Animais Sadios	All Vet's
Úlcera de córnea	3	0
Otite externa	3	0
Ceratoconjuntivite seca	2	0
Distrofia ocular	1	0
Uveíte	1	0
Ceratoconjuntivite pigmentar	1	0
Otohematoma	1	0

Das afecções dos órgãos dos sentidos, entre as mais prevalentes, temos a úlcera de córnea, e otite externa, não sendo observado nenhum caso diagnosticado ou suspeita diagnóstica no Hospital All Vet's, como demonstrado na Tabela 6.

A úlcera de córnea é uma ocorrência comum na prática veterinária (MAGGS, 2008 *apud* VILELA, 2019), devido à fina espessura da córnea (inferior a 1 mm) podendo ser uma ameaça à integridade do globo ocular (VILELA, 2019).

Por definição, a úlcera de córnea representa quebra ou ruptura do epitélio corneano (POWELL, 2001 *apud* VILELA, 2019). Existem várias causas possíveis de ulceração corneana em cães, divididas em internas e externas, das externas, as principais são trauma e a presença de corpo estranho, das internas ou endógenas, as disfunções da pálpebra, produção lacrimal deficiente e os defeitos ciliares (Maggs, 2008; Crispin, 2002 *apud* VILELA, 2019).

As deficiências de produção lacrimal do componente aquoso ou do componente lipídico, levam a uma condição de olho seco (ceratoconjuntivite seca ou CCS), que predispõe a ulceração corneana (VILELA, 2019).

O diagnóstico da úlcera de córnea é feito de acordo com os sinais clínicos, observados durante o exame ocular e teste de fluoresceína, que avalia a integridade da córnea (CALVINO, 2006 *apud* VAZ, 2013). O segundo passo no diagnóstico é a determinação da sua causa, se não for evidente com o histórico ou exame físico, é necessário a realização de outros exames complementares de diagnóstico (POWELL, 2001 *apud* VILELA 2019).

O tratamento pode ser baseado em terapia tópica com atropina 1%, colírios antibióticos e anti-inflamatórios durante 10 dias (VAZ, 2013). Também pode ser realizado, em casos de

úlceras graves, o recobrimento com a terceira pálpebra (denominado *flap* da terceira pálpebra) de 7 a 10 dias (SLATTER, 2005 *apud* VAZ, 2013).

No estágio foi observado que a grande maioria das úlceras tinham como causa a Ceratoconjuntivite seca, sendo um fator predisponente de acordo com a literatura. Para o diagnóstico de úlcera de córnea, utilizava-se o teste de fluoresceína, teste citado por Calvino (2006 *apud* VAZ, 2013) como uma forma de diagnóstico. O tratamento das úlceras se baseava no tratamento descrito por Vaz (2013), com o uso de colírios anti-inflamatórios e antibióticos.

Tabela 7 – Afecções do sistema genitourinário dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Sistema Genitourinário	Animais Sadios	All Vet's
DRC	3	0
Pseudociese	2	0
Cistite	2	0
Hemometra	1	0
Piometra	1	0
Prostatite	1	0
Balanopostite	1	0
Testículo ectópico	1	0
Urolitíase	0	1

Das afecções do sistema genitourinário nos caninos acompanhado durante o estágio, a de maior prevalência foi a Doença Renal Crônica, como demonstrado na Tabela 7.

A doença renal crônica (DRC) é caracterizada por uma deficiência estrutural ou funcional irreversível dos rins que permanece por tempo prolongado, sendo de caráter progressivo (POLZIN, 2011 *apud* QUEIROZ, 2015). É a doença degenerativa mais comum em cães (POLZIN, 2013 *apud* QUEIROZ, 2015), e a terceira causa de morte nestes animais com doenças crônicas (CHEW, 2012 *apud* QUEIROZ, 2015).

Nos cães, os sinais clínicos mais precocemente observadas durante a progressão da DRC são a poliúria, polidipsia e noctúria, de intensidade variada, e que se manifestam quando há comprometimento de cerca de 66% do parênquima renal, com a perda da capacidade de

concentrar urina (NICHOLS, 2001 *apud* GALVÃO *et al.*, 2010). Em fases mais avançadas, quando 70% a 75% dos néfrons estão comprometidos, começa a ocorrer acúmulo de compostos nitrogenados não protéicos na corrente sanguínea, devido à diminuição da TFG. Nessa fase as consequências sistêmicas do quadro de DRC são diversas e a uremia pode estar presente em diferentes graus (POLZIN; OSBORNE, 1995 *apud* GALVÃO *et al.*, 2010).

O aumento gradual da disfunção renal afeta também a capacidade funcional de outros órgãos, tais como digestório (SENIOR, 1994; POLZIN *et al.*, 2000 *apud* GALVÃO *et al.*, 2010), cardiovascular (ROSS, 1992 *apud* GALVÃO *et al.*, 2010), esquelético, nervoso (POLZIN; OSBORNE, 1986 *apud* GALVÃO *et al.*, 2010) e hematopoético (SENIOR, 2001 *apud* GALVÃO *et al.*, 2010).

A azotemia e hiperfosfatemia são as alterações mais comuns de bioquímica sérica de pacientes com DRC, sendo oriundos da diminuição da taxa de filtração glomerular (GALVÃO *et al.*, 2010). Existem diversas consequências da DRC, entre elas está a acidose metabólica, o hiperparatireoidismo secundário renal, hiperfosfatemia e hipertensão arterial sistêmica (QUEIROZ, 2016).

Para tratamento, a IRIS (*International Renal Interest Society*) recomenda o tratamento da DRC com base em cada estágio de gravidade da doença, que de acordo com a IRIS são quatro. As recomendações de tratamento se enquadram em duas categorias amplas, primeiro as que retardam a progressão da DRC e, assim, preservam o restante da função renal por mais tempo e segundo, as que buscam melhorar a qualidade de vida do cão, reduzindo os sinais da DRC (IRIS, 2019).

Em casos sugestivos de DRC acompanhados durante o estágio, os tutores relatavam poliúria e polidipsia, corroborando com os sinais clínicos descritos por Nichols (2001 *apud* GALVÃO *et al.*, 2010). Normalmente era realizado exames complementares como hemograma e bioquímico, e os animais apresentavam principalmente azotemia, resultados descritos por Galvão *et al.* (2010) em casos de DRC. Além disso, era recomendado a realização de urinálise e ultrassom abdominal, porém não foi acompanhado o retorno destes animais para a realização do tratamento clínico.

Tabela 8 – Afecções do sistema musculoesquelético dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Sistema Musculoesquelético	Animais Sadios	All Vet's
Displasia coxofemoral	3	1
Fraturas	1	0
Traumatismo	1	0
Luxação	1	0
Ruptura de ligamento cruzado	1	0

A afecção mais observada no sistema músculo esquelético em caninos foi a displasia coxofemoral em ambas as clínicas, como demonstrado na Tabela 8.

A displasia coxofemoral (DCF) é uma afecção que causa formação anormal da articulação coxofemoral, podendo ocorrer de forma uni ou bilateral (BOEHMER and RAMADINHA, 2018). Apresenta alta prevalência, e os sinais clínicos observados são dor, enfraquecimento, desconforto, podendo causar diminuição na expectativa de vida dos caninos (VIEIRA *et al.*, 2010). É uma doença de caráter hereditário, que acomete várias espécies, e apresenta a mesma incidência em ambos os sexos (BOEHMER and RAMADINHA, 2018);

A DCF apresenta diversas etiologias, podendo ocorrer devido a um acelerado desenvolvimento ósseo, indiscrição alimentar, ou alimentação em excesso, distrofia muscular, ossificação endocondral anormal e quantidade exagerada de exercícios em animais filhotes e jovens (BOEHMER and RAMADINHA, 2018). Vários fatores influenciam no desenvolvimento dessa doença, porém, de acordo com Wallace (1987 *apud* VIEIRA *et al.*, 2010), Martinez (1997 *apud* VIEIRA *et al.*, 2010) e Tôrres *et al.* (2005 *apud* VIEIRA *et al.*, 2010), a frouxidão articular é considerada o fator primário para o seu desenvolvimento.

O diagnóstico pode ser feito por meio da radiografia, observando subluxação, doença articular degenerativa (DAD) ou os dois (BOEHMER and RAMADINHA, 2018).

De acordo com Oliveira *et al.* (2004 *apud* AGOSTINHO; DUARTE; CORRÊA, 2010), pode ser utilizado como tratamento a fisioterapia, hidroterapia, uso de anti-inflamatórios não-esteroidais, uso de condroprotetores e cirurgia. As técnicas cirúrgicas realizadas são a osteotomia pélvica tripla, artroplastia de excisão de cabeça e colo femorais, miectomia pectínea, osteotomia intertrocantérica, substituição coxofemoral total, sinfiodesse púbica juvenil e deservação articular (TORRES and SILVA, 2001 *apud* AGOSTINHO; DUARTE; CORRÊA, 2010).

Em ambas as clínicas os tutores relatavam claudicação, sinais de dor e desconforto do animal, sinais clínicos evidenciados por VIEIRA *et al.*, 2010. O tratamento seguiu o mesmo princípio descrito por Boehmer e Ramadina (2018), sendo a principal ferramenta diagnóstica o exame radiográfico. Quando diagnosticado, dependendo do grau, era recomendado o uso de anti-inflamatórios não esteroidais, condroprotetores, e fisioterapia, como descreve Oliveira *et al.* (2004 *apud* AGOSTINHO; DUARTE; CORRÊA, 2010), em outros casos era indicado o procedimento cirúrgico, sendo o mais prevalente a colocefalectomia, procedimento citado por Torres e Silva (2001 *apud* AGOSTINHO; DUARTE; CORRÊA, 2010), sendo que na Clínica Animais Sadios somente era indicado para animais de pequeno porte, e no Hospital All Vet's em animais de qualquer porte.

Tabela 9 – Afecções do sistema nervoso dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Sistema Nervoso	Animais Sadios	All Vet's
Doença do disco intervertebral	3	1
Redução dos reflexos	3	0
Discoespongilite secundária a cistite	1	0
Crises epileptiformes	0	1

Dentre as afecções do sistema nervoso nos caninos, entre os dois locais, a com maior casuística foi a doença do disco intervertebral, como demonstrado na Tabela 9.

A doença do disco intervertebral (DDIV) é afecção neurológica mais comumente descrita em cães (TOOMBS, 1992; McCARTNEY, 2007 *apud* SANTINI *et al.*, 2010), ocasionada pela degeneração do disco intervertebral, podendo levar a extrusão (Hansen tipo I) ou protrusão (Hansen tipo II) do disco, comprimindo a medula ou raízes nervosas (SHARP and WHEELER, 2005; FINGEROYH and THOMAS, 2015 *apud* CHAVES *et al.*, 2017).

Os sinais clínicos dependem da localização da lesão, quantidade de material no canal vertebral, e velocidade de ejeção desse material, podendo causar desde hiperestesia espinhal até paraplegia com perda de dor profunda (CHAVES *et al.*, 2017).

O diagnóstico presuntivo baseia-se no histórico do animal, no exame físico e neurológico, e o diagnóstico definitivo é obtido através de exames complementares de imagem

(radiografia simples, mielografia, epidurografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética) (ZANG, 2012).

O tratamento das DDIV toracolombar de cães pode ser clínico ou cirúrgico, o que vai decidir é o grau de disfunção neurológica (BRISSON, 2010; FINGEROTH and THOMAS, 2015 *apud* CHAVES *et al.*, 2017). O tratamento clínico conservativo se baseia no uso de anti-inflamatório e confinamento do animal (SANTINI *et al.*, 2010). Normalmente o tratamento cirúrgico é indicado em casos em que não há resposta do tratamento clínico, com recorrência de sinais clínicos, ou progressão, paraparesia não-ambulatoria, paraplegia com preservação ou ausência de dor profunda com menos de 48 horas (SHARP and WHEELER, 2005; BRISSON, 2010; FINGEROTH and THOMAS, 2015 *apud* CHAVES *et al.*, 2017).

As técnicas cirúrgicas mais utilizadas são a hemilaminectomia, pediclectomia, laminectomia dorsal e corpectomia lateral (SHARP and WHEELER, 2005; BRISSON, 2010; KERWIN *et al.*, 2012 *apud* CHAVES *et al.*, 2017).

Em ambas as clínicas, em casos sugestivos DDIV de acordo com histórico, acompanhado de exame físico, e neurológico, era solicitado primeiramente raio-x. Se tivesse alteração, era encaminhado para tomografia computadorizada, em casos de não descartar alterações, era recomendado a realização de exames mais específicos, métodos diagnósticos de DDIV citados por Zang (2012). Na maioria dos casos foi realizado como tratamento cirúrgico a hemilaminectomia, técnica citada por Sharp e Wheeler (2005 *apud* CHAVES *et al.*, 2017); Brisson (2010 *apud* CHAVES *et al.*, 2017); Kerwin *et al.* (2012 *apud* CHAVES *et al.*, 2017) para tratamento da DDIV

Tabela 10 – Afecções do sistema respiratório dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Sistema Respiratório	Animais Sadios	All Vet's
Bronquite crônica	4	0
Colapso Traqueal	1	0
Corrimento nasal	1	0
Pneumonia	0	1

A principal afecção do sistema respiratório nos caninos acompanhada durante o estágio foi a bronquite crônica, como demonstrado na Tabela 10.

A bronquite crônica é uma doença de alta ocorrência em cães, acomete animais de meia idade a idosos, e de pequeno porte (SANTOS FILHO *et al.*, 2019). A origem dessa afecção pode estar relacionada com causas alérgicas e/ou infecciosas (SANTOS FILHO *et al.*, 2019). Os principais sinais clínicos são tosse crônica e persistente (SANTOS FILHO *et al.*, 2019). O diagnóstico é obtido por meio do exame clínico, e exames radiográficos (SANTOS FILHO *et al.*, 2019).

Nos casos observados durante o estágio, na maior parte, foi suscitado de bronquite de origem alérgica, etiologia descrita por Santos Filho *et al.* (2019), normalmente o tratamento instituído foi de acordo com o exame clínico, com o uso de corticoides na maioria dos casos. Em alguns casos foi realizado exame radiográfico para o diagnóstico da doença, métodos diagnósticos evidenciado por Santos Filho *et al.* (2019).

Tabela 11 – Neoplasias dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Neoplasias	Animais Sadios	All Vet's
Neoplasia mamária	3	0
Neoplasia pele	1	0
Neoplasia em região coronóide de mandíbula esquerda	1	0

A principal neoplasia observada em caninos durante o estágio foi a neoplasia mamária, como demonstrado na Tabela 11.

Devido a melhoria dos métodos diagnósticos e clínicos em medicina veterinária, observa-se aumento no percentual sobrevida dos animais domésticos, conseqüentemente os mesmos começam a apresentar doenças relacionadas com o envelhecimento (EHRHART and POWERS, 2007 *apud* COGLIATI, 2015), como o câncer, que é doença de grande importância, responsável por grande parte da mortalidade em cães e gatos idosos (MEUTEN, 2002 *apud* COGLIATI, 2015). Por isso, é importante que realize a identificação precoce e o diagnóstico

correto das neoplasias, para determinar os procedimentos clínicos e/ou cirúrgicos adequados (RODASKI; NARDI *apud* COGLIATI, 2015).

Em cães, a localização das neoplasias varia de acordo com a idade, sexo e raça (De NARDI *et al.*, 2002 *apud* SANTOS *et al.*, 2013). De acordo com De Nardi *et al.* (2002 *apud* SANTOS *et al.*, 2013), Souza *et al.* (2006 *apud* SANTOS *et al.*, 2013), a pele é o principal local de acometimento das neoplasias nos animais domésticos, principalmente nos cães, representando 67,6%, seguido de glândula mamária, 15,1%, e 17,3% encontram-se distribuídas pelos outros sistemas e órgãos; corroborando com o observado durante o estágio

A recomendação inicial para o diagnóstico e tratamento das neoplasias era a realização da citologia, para identificar a origem dessa neoplasia. Em alguns casos era necessário a remoção cirúrgica, com posterior envio da amostra para avaliação histopatológica, porém na maioria das vezes os tutores não tinham interesse em mandar para análise, sendo muitas vezes neoplasias não diagnosticadas.

Tabela 12 – Afecções do sistema hematopoiético dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Sistema Hematopoiético	Animais Sadios	All Vet's
Erliquiose	4	0

A principal afecção do sistema hematopoiético observado em caninos foi a Erliquiose como demonstrado na Tabela 12.

A erliquiose canina é causada pela bactéria *Erliquia canis*, sendo *Rhhipicephalus sanguineus* o principal agente transmissor (SÁ *et al.*, 2018). A severidade da doença vai depender de diversos fatores, entre eles, a idade do animal, alimentação, suscetibilidade racial, de doenças concomitantes e da virulência da cepa infectante (SILVA *et al.*, 2010 *apud* SÁ *et al.*, 2018).

Essa afecção ocorre em três fases: fase aguda, as principais manifestações clínicas são linfadenopatia, esplenomegalia, hepatomegalia, trombocitopenia e anemia; fase subclínica, onde observa-se melhora em relação a fase aguda, e as manifestações clínicas são discretas; fase crônica, onde o organismo não eliminou a bactéria, e a mesma persistiu no interior da célula (CHIARI, 2010; JERICÓ *et al.*, 2015 *apud* NASCIMENTO; RIBEIRO; BEZERRA, 2021), é a

fase mais grave, e apresenta hipoplasia de medula óssea, levando a uma anemia aplásica e/ou pancitopenia (BIRCHARD and SHERDING, 2008; NELSON and COUTO, 2015 *apud* NASCIMENTO; RIBEIRO; BEZERRA, 2021).

Segundo Isola et al. (2012 *apud* SÁ et al., 2018), o meio de diagnóstico mais utilizado é o hemograma, onde observa-se trombocitopenia e anemia associado aos sinais clínicos. De acordo com Neer and Harrus (2006 *apud* SÁ et al., 2018), o tratamento da erliquiose aguda é feito à base de Doxiciclina na dose de 10 mg/kg, via oral, uma vez ao dia, durante 28 dias, sendo o fármaco de eleição, com recuperação clínica em 24-72h.

Durante o estágio, os casos que foram considerados suspeitas, apresentaram principalmente trombocitopenia, alteração descrita por Sá et al. (2018), associado com leucopenia, alteração descrita por Stiles (2000 *apud* SÁ et al, 2018). O tratamento era realizado com Doxiciclina, tratamento evidenciado por Neer and Harrus (2006 *apud* SÁ et al, 2018), associado a suplementos vitamínicos, e quando necessário, realizava transfusão sanguínea, variando o tratamento de acordo com os sinais clínicos observados.

Tabela 13 – Afecções do sistema endócrino dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Sistema Endócrino	Animais Sadios	All Vet's
Síndrome de Cushing	1	0
Hipertireoidismo	1	0
Diabetes Mellitus	1	1

Das afecções do sistema endócrino nos caninos todas as afecções tiveram a mesma casuística na Clínica Animais Sadios, e somente a Diabetes foi evidenciada no Hospital All Vet's, como demonstrado na Tabela 13.

O Hiperadrenocorticismo (HAC), conhecido também como Síndrome de Cushing, é relacionado à produção ou administração excessiva de glicocorticoides sendo uma das endocrinopatias mais comuns diagnosticadas em cães, e rara em gatos (HERRTAGE, 2004 *apud* BENEDITO; ROSSI; CAMARGO, 2017; FELDMAN, 2004 *apud* MARCO, 2015). O HAC acomete principalmente cães adultos e idosos (BARBOSA et al, 2016), podendo ter como

causa um tumor de origem hipofisária, neoplasia adrenocortical, e ainda iatrogênica (ROSA; CARNIATO; CAVALARO, 2011).

Os sinais clínicos observados são abdômen pendular e distendido, alopecia bilateral simétrica, pelo sem brilho e seco, pele fina, hiperpigmentação, polifagia, poliúria, polidipsia, aumento de peso, dispneia (FELDMAN, 1997 *apud* BENEDITO; ROSSI; CAMARGO, 2017).

Para o diagnóstico deve ser realizado exames laboratoriais como hemograma, exame de urina, glicemia, dosagem sérica de colesterol, triglicerídios, alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), também pode ser realizado ultrassonografia abdominal para observar se há adrenomegalia uni ou bilateral (MARCO, 2015). O achado hematológico encontrado nesses casos é o leucograma de estresse que é definido por neutrofilia, linfopenia, monocitose e eosinopenia (MOURA, 2015).

Pode ser feito alguns testes para se estabelecer o diagnóstico de HAC, como o teste de estimulação pelo ACTH, o teste de supressão com baixa dose de dexametasona e a razão cortisol:creatinina urinária (NELSON and COUTO, 2014 *apud* BENEDITO; ROSSI; CAMARGO, 2017). Porém esses testes não são totalmente precisos, podendo dar resultados falsos-negativos e falsos-positivos (HERRTAGE, 2009 *apud* BENEDITO; ROSSI; CAMARGO, 2017).

Durante o estágio foi atendido um caso que tinha como suspeita a Síndrome de Cushing, os principais sinais observados foram alopecia bilateral, pele fina e hiperpigmentação, sinais citados por Feldman (1997 *apud* BENEDITO; ROSSI; CAMARGO, 2017). Sendo encaminhado para a realização de ultrassom abdominal, exame citado por Marco (2015), e teste de supressão com baixa dose de dexametasona, teste citado por Nelson e Couto (2014 *apud* BENEDITO; ROSSI; CAMARGO, 2017). Até o final do estágio o animal não havia retornado com os exames.

Tabela 14 – Afecções do sistema cardiovascular dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Sistema Cardiovascular	Animais Sadios	All Vet's
Cardiopatia à esclarecer	1	0
Cardiomiopatia à esclarecer	0	1

Das afecções do sistema cardiovascular nos caninos foi observado um caso de cardiopatia à esclarecer na Clínica Animais Sadios, e um caso de cardiomiopatia à esclarecer no Hospital All Vet's, como demonstrado na Tabela 14.

As cardiopatias podem ter origem congênitas ou adquiridas, e ao realizar o diagnóstico e tratamento correto desta patologia, fornece uma excelente qualidade de vida para o animal (PANTOJA *et al*, 2018). As de origem adquiridas são mais comuns em cães idosos, causadas na maioria das vezes por alterações nas válvulas cardíacas ou no músculo cardíaco (miocárdio) (NELSON and COUTO, 2015 *apud* PANTOJA *et al*, 2018). As cardiopatias podem acontecer no músculo do coração (cardiomiopatias), nas válvulas cardíacas (valvulopatias) ou nas artérias que irrigam o coração (coronariopatias) (PANTOJA *et al*, 2018).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde e a Sociedade e Federação de Cardiologia Internacional, cardiomiopatias são definidas como doenças do miocárdio associadas à disfunção cardíaca, separadas em dilatada, hipertrófica, restritiva e arritmogênica do ventrículo direito (RICHARDSON *et al*, 1996 *apud* SOARES; LARSSON, 2015).

Os dois casos vistos durante o estágio eram somente sugestivos de cardiopatia ou cardiomiopatia, sendo necessário o exame ecocardiográfico para o diagnóstico e tratamento.

Tabela 15– Doenças infectocontagiosas dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Doenças infectocontagiosas	Animais Sadios	All Vet's
Cinomose	1	1

Das doenças infectocontagiosas nos caninos foi um caso de cinomose em cada clínica, como demonstrado na Tabela 15.

A cinomose é uma doença infecciosa altamente contagiosa, com distribuição mundial, com alta morbidade (FREIRE; MORAES, 2019), causada por um vírus pertencente ao gênero *Morbillivirus* da família *Paramyxoviridae*, acomete geralmente os animais da ordem Carnívora (GREENE and APPEL, 2006; BEINEK *et al*, 2009 *apud* PANIGASSI; MAIORKA, 2015). Os sinais são inespecíficos, apresentam manifestações gastrointestinais, respiratórias e neurológicas (FREIRE; MORAES, 2019). O tratamento é sintomático, (CRIVELLENTIN and BORIN-CRIVELLENTIN, 2015 *apud* FREIRE; MORAES, 2019), e o diagnóstico pode ser

feito de acordo com o histórico do animal, RT-PCR, imunofluorescência indireta, ELISA, exame histopatológico, ensaios imunohistoquímicos e a visualização de corpúsculos de inclusão (Lentz) no esfregaço sanguíneo periférico, achado patognomônico para cinomose (FREIRE; MORAES, 2019). Como profilaxia e manejo, deve ser realizado protocolo de vacinação adequado, ingestão de colostro e controle ambiental com higienização adequada e isolamento de animais infectados (GREENE *et al.*, 1993 *apud* FREIRE; MORAES, 2019). De acordo Panigassi e Maiorka (2015) a vacinação é o único método efetivo de prevenção da infecção.

Durante o estágio foi observado um caso diagnosticado como cinomose, de acordo com o histórico do animal, paciente filhote, e uma suspeita diagnóstica em um canino adulto, sendo realizado o exame de RT-PCR. Nos dois casos o tratamento foi sintomático, como descrito por Crivellentin e Borin-Crivellentin (2015 *apud* FREIRE; MORAES, 2019).

Tabela 16 – Outras alterações, e procedimentos dos caninos atendidos na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Outros	Animais Sadios	All Vet's
Exame clínico geral	6	0
Quadro sistêmico	1	0
Vermifugação	2	0

Além das afecções citadas até o momento, entre as consultas novas, houve realização de exame clínico geral, normalmente em casos pré-operatórios, ou em filhotes. Além disso, casos em que só foi realizado a vermifugação, sem nenhuma afecção ou alteração ao exame clínico, e um quadro sistêmico sem causa definida, apenas com alterações em hemograma. O animal, com poucos meses de vida, devido a necessidade de um suporte maior, foi encaminhado para um Hospital Veterinário.

Dentre os sistemas acometidos nos felinos, o sistema tegumentar foi o mais acometido na Clínica Animais Sadios, seguido do sistema oftálmico. Já no Hospital All Vet's, os principais sistemas acometidos foram o urinário, cardiovascular e gastrointestinal, como evidenciado na Tabela 17.

Tabela 17 – Casuística dos felinos atendidos, de acordo com o sistema acometido, na Clínica Veterinária Animais Sadios, compreendendo o período de 04 de janeiro de 2021 a 28 de fevereiro de 2021, e no Hospital Veterinário All Vet's, compreendendo o período de 01 de março de 2021 a 31 de março de 2021.

Sistemas/Afecções	Animais Sadios		All Vet's	
	Total	%	Total	%
Tegumentar	5	29,41	0	0
Oftálmico	3	17,64	0	0
Urinário	2	11,76	1	33,33
Nervoso	1	5,88	0	0
Neoplasias	1	5,88	0	0
Otológico	1	5,88	0	0
Cardiovascular	0	0	1	33,33
Gastrointestinal	0	0	1	33,33
Outros	4	2,25	0	0

Dentre as afecções do sistema tegumentar dos felinos, os traumas foram o de maior ocorrência, devido a brigas, como demonstrado na Tabela 17.

Para o bem-estar dos felinos, os mesmos devem expressar seu comportamento natural, em espaço amplo, interação com outros animais, entre outros fatores (CASEY; BRADSHAW *apud* HEATH; RODAN, 2016 *apud* SILVA, 2017).

Normalmente é realizado corte de unhas, impedindo a caça (SILVA, 2017), e que o gato manifeste seu comportamento natural, podendo gerar estresse no mesmo (HEATH; RODAN, 2016 *apud* SILVA, 2017).

Devido a posse não responsável dos felinos, os mesmos tem acesso a rua, e a outras residências, podendo muitas vezes se machucar, sendo uma das causas dos traumas atendidos durante o estágio. Também alguns animais não estão acostumados com interação com outros animais, se envolvendo em brigas, sendo a principal causa na rotina acompanhada.

5. CONCLUSÃO

O estágio curricular obrigatório tem como objetivo guiar os acadêmicos na área de atuação, possibilitando maior experiência, auxiliando no aprendizado, afim de correlacionar a teoria com a prática, e aumentando a visibilidade sobre o mercado de trabalho.

O relatório de estágio proporciona um maior conhecimento das enfermidades comumente observadas na rotina da clínica médica de pequenos animais, além disso, traz noções epidemiológicas das patologias mais comuns, e a diferença entre a prevalência das afecções em diferentes Estados. No presente relatório foram evidenciados somente os atendimentos novos, porém houve acompanhamento em exames de imagem como ultrassom, radiografia e tomografia, além de exames laboratoriais.

Com isso, foi atingido o objetivo do estágio curricular, em agregar novos conhecimentos, mostrando o mercado de trabalho, e as diferentes tomadas de decisões, dependendo de cada caso, cada animal, e cada tutor. Tendo no final o mesmo objetivo, o bem-estar dos animais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, M.V.R.; CARDOSO, J.P.; BARRETO, S.M.P. **Diagnóstico dermatopatológico em cães atendidos em um hospital veterinário.** Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ. v. 5, n. 2, p. 098-108, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCiVet/article/view/42424>.

AGOSTINHO, I.C.; DUARTE, M.A.; CORRÊA, F.G. **Displasia óssea – tratamentos e métodos radiográficos na incidência de displasia coxofemural em cães.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, São Carlos, 27f, 2010. Semestral. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/vsQ1EUHjXZMj4i0_2013-6-25-16-35-4.pdf.

BARBOSA, Y. G. S.; RODRIGUES, D. S. A.; SILVA, N. C. B.; SILVA, F. L.; SILVA, C. R. A.; SOUSA, J. M. **Hiperadrenocorticism em cão: Relato de caso.** PUBVET, v.10, n.6, p. 460-465, 2016. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/artigo/2843/hiperadrenocorticism-em-catildeo-relato-de-caso>.

BENEDITO, G.S.; ROSSI, E.M.; CAMARGO, M.H.B. **Hiperadrenocorticism Em Cães - Revisão de Literatura.** Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 127, 2017. Universidade Estadual de Maringa. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/revcivet.v4i1.37156>.

BOEHMER, C.B.; RAMADINHA, L. **Ocorrência da displasia coxofemoral em cães da raça Golden Retriever atendidos no Centro de Radiologia Veterinária no Rio de Janeiro.** Pubvet, [S.L.], v. 12, n. 5, p. 1-16, 2018. Editora MV Valero. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22256/pubvet.v12n5a87.1-16>.

CHAVES, R.O.; POLIDORO, D.N.; FERANTI, J.P.S.; FABRETTI, A.K.; COPAT, B.; GOMES, L. A.; MAZZANTI, A. **Avaliação clínica de cães com doença do disco intervertebral (Hansen tipo I) submetidos à descompressão cirúrgica: 110 casos.** Pesquisa Veterinária Brasileira, [S.L.], v. 37, n. 8, p. 835-839, 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-736x2017000800009>

CIAN, D.M.; OLIVEIRA, J.C.V.; BETTINI, C.M. **Avaliação etiológica das gastroenterites em cães com menos de um ano de idade.** In: Anais eletrônicos - VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica. 2012. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2012/wp-content/uploads/sites/93/2016/07/debora_mariano_cian_2.pdf.

COGLIATI, B. **Introdução à Oncologia Veterinária: patologia geral das neoplasias**. In: JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. Tratado de Medicina Interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2015

COSGROVE, S.B.; WREN, J.A.; CLEAVER, D.M.; MARTIN, D.D.; WALSH, K.F.; HARFST, J.A.; FOLLIS, S.L.; KING, V.L.; BOUCHER, J.F.; STEGEMANN, M.R. **Efficacy and safety of oclacitinib for the control of pruritus and associated skin lesions in dogs with canine allergic dermatitis**. Veterinary Dermatology, [S.L.], v. 24, n. 5, p. 479, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/vde.12047>.

FREIRE, C.G.V.; MORAES, M.E. **Cinomose canina: aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e vacinação**. Pubvet, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 1-8, 2019. Editora MV Valero. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v13n2a263.1-8>.

GADEYNE, C.; LITTLE, P.; KING, V.L.; EDWARDS, N.; DAVIS, K.; STEGEMANN, M.R. **Efficacy of oclacitinib (Apoquel®) compared with prednisolone for the control of pruritus and clinical signs associated with allergic dermatitis in client-owned dogs in Australia**. Veterinary Dermatology, [S.L.], v. 25, n. 6, p. 512, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/vde.12166>.

GALVÃO, A. L. B.; BORGES, J. C.; VIEIRA, M. C.; FERREIRA, G.; LÉGA, E.; PINTO, M. **Alteração clínicas e laboratoriais de cães e gatos com doença renal crônica: revisão da literatura**. Nucleus Animalium, v.2, n.1, 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4026425>.

INTERNATIONAL RENAL INTEREST SOCIETY – IRIS. **Treatment recommendations for CKD in dogs**. 2019. Disponível em: http://www.iris-kidney.com/pdf/IRIS-DOG-Treatment_Recommendations_2019.pdf.

MARCO, V. **Doenças do sistema endócrino e do metabolismo: hiperadrenocorticismismo em cães**. In: JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. Tratado de Medicina Interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

MOURA, F. T. B. **Hiperadrenocorticismismo canino: abordagem diagnóstica e terapêutica**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015. Disponível em: https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/6791/1/Filipa%20Moura%2014.04.15%20revJR_FINAL.pdf.

NASCIMENTO, A.B.; RIBEIRO, F.K.M.; BEZERRA, B.M.O. **Achados laboratoriais em uma cadela com Erliquiose: relato de caso.** Pubvet, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 1-6, 2021. Editora MV Valero. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v15n04a783.1-6>.

PANIGASSI, L.F.N.; MAIORKA, P.C. **Doenças infecciosas: cinomose canina.** In: JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. Tratado de Medicina Interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p. 773.

PANTOJA, J.C.; CABRAL, Í.S.; FARIAS, T.S.; AMARAL, T.E.S.; BARBOSA, C.R. **Alimentação de cães e gatos cardiopatas.** Pubvet, [S.L.], v. 12, n. 11, p. 1-8, nov. 2018. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v12n11a213.1-8>.

QUEIROZ, L. L. **Abordagem diagnóstica e terapêutica de cães com doença renal crônica com ênfase na hiperfosfatemia.** Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 85 f, 2015. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5144>.

ROSA, V. M.; CARNIATO, C. H. O.; CAVALARO, G. C. **Hiperadrenocorticismo em cães.** VII EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica, Universidade CesumarESUMAR, 2011. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/5747>.

SÁ, R.; SÁ, I.S.; ALMEIDA, L.F.; MIRANDA, G.S.; GOMES, J.B.; SANTOS, A.R.S.S.; SILVA, K.F.M.; ARAÚJO, M.S.; LISBOA NETO, A.F.S.; SILVA, J.C.F. **Erliquiose canina: relato de caso.** Pubvet, [S.L.], v. 12, n. 6, p. 1-6, 2018. Editora MV Valero. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22256/pubvet.v12n6a118.1-6>.

SANTINI, G.; MAZZANTI, A.; BECKMANN, D.V.; SANTOS, R.P.; PELIZZARI, C.; POLIDORO, D.; BAUMHARDT, R. **Doença do disco intervertebral cervical em cães: 28 casos (2003-2008).** Pesquisa Veterinária Brasileira, [S.L.], v. 30, n. 8, p. 659-664, 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-736x2010000800009>.

SANTOS, I.F.C.; CARDOSO, J.M.M.; OLIVEIRA, K.C.; LAISSE, C.J.M.; BESSA, S.A.T. **Prevalência de neoplasias diagnosticadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique.** Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, [S.L.], v. 65, n. 3, p. 773-782, 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-09352013000300025>.

SANTOS FILHO, M.; HAINFELLNER, D.C.; ALBERIGI, B.R.S.; LEMOS, N.M.O.; CARMO, J.S.; SANTOS, M.O.; PAIVA, J.P. **Bronquite crônica canina – revisão de**

literatura. Medicina Veterinária (Ufrpe), [S.L.], v. 13, n. 3, p. 329., 2019. Medicina Veterinaria (UFRPE). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26605/medvet-v13n3-3297>.

SILVA, D.S. **Novas diretrizes para o manejo clínico do paciente felino.** Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 45 f, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170514/001050729.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SILVA, M.S.M. Etiologia de gastroenterites primitivas agudas em cães: **estudo retrospectivo de 158 casos clínicos.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, 73 f, 2019. Disponível em: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/17884/1/Etiologia%20de%20gastroenterites%20primitivas%20agudas%20em%20c%C3%A3es_estudo%20retrospectivo%20de%20158%20casos%20cl%C3%ADnicos.pdf. Acesso em: 03 maio 2021.

SOARES, E.C.; LARSSON, M.H.M.A. **Doenças cardiovasculares: cardiomiopatias em cães.** In: JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. Tratado de Medicina Interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

TROTMAN, T. K. **Gastroenteritis.** Small Animal Critical Care Medicine, [S.L.], p. 622-626, 2015. Elsevier. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/b978-1-4557-0306-7.00117-3>.

VASCONCELOS, J. S.; NETO, T. S. O.; NASCIMENTO, H.H.L.; BARBOSA F.M.S.; REZENDE, F.Y.S.; OLIVEIRA, L.G.; LUCENA, R.B.; DANTAS, F.M. **Caracterização clínica e histopatológica das dermatites alérgicas em cães.** Pesq. Vet. Bras. 37(3):248-256, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pvb/v37n3/1678-5150-pvb-37-03-00248.pdf>.

VAZ, T. P. **Ocorrência de oftalmopatias externas em cães capturados em ruas do município de Formiga e avaliados no centro de defesa à vida animal (Codevida).** 2013. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Formiga Unifor – MG, Formiga, 2013. Disponível em: <https://repositorioinstitucional.unifmg.edu.br:21074/xmlui/bitstream/handle/123456789/192/TalitaVaz-Vet.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

VIEIRA, G.L.T.; TÔRRES, R.C.S.; BARROS, G.S.; ROCHA, B.D.; REZENDE, C.M.F. **Associação entre o ângulo de Norberg, o percentual de cobertura da cabeça femoral, o índice cortical e o ângulo de inclinação em cães com displasia coxofemoral.** Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.62, n.5, p.1094-1101, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abmvz/v62n5/11.pdf>.

VILELA, D. P. A. **Etiologia das úlceras de córnea em cães: estudo retrospectivo de 69 casos clínicos**. Dissertação (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, 103 f, 2019. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/18343>.

ZANG, L. **Doença do disco intervertebral (DDIV)**. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 82 f, 2012. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69801/000872997.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

ZANON, J. P.; GOMES, L. A.; CURY, G. M. M.; TELES, T. C.; BICALHO, A. P. C. V. **Dermatite atópica canina**. Universidade Estadual de Londrina. Semina: Ciências Agrárias, vol. 29, núm. 4, pp. 905-919, 2008. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=445744090023>.